

**MAL-ESTAR DOCENTE: AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E
ADOECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PRIVADA DE MACAPÁ**

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
SANTANA: EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS.

ANTONIA ROSILETE SIMÔA ; EMAIL: toniasimoa@gmail.com

LUCIELE SOCORRO SIMÔA; ls.simoa@bol.com.br

NILSA PONTES DOS SANTOS ; EMAIL: nilsapontes@bol.com.br

SANTANA – BRASIL

2017

INDICE

1-	INTRODUÇÃO	5
2-	O MAL-ESTAR DOCENTE E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO	5
2.1-	Condições de Trabalho	7
2.2-	Processo de adoecimento	8
3-	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
	REFERÊNCIAS	13

RESUMO

O estudo o “Mal-estar docente: as condições de trabalho e adoecimento de professores do ensino médio da rede privada de Macapá” procurou analisar as causas do adoecimento de professores em consequência da atividade docente na realidade da Escola Santa Bartolomea Capitania, em Macapá, Amapá, Brasil. O *lócus* da pesquisa foi um colégio da rede privada de ensino de Macapá, participaram da pesquisa 14 professores, um coordenador pedagógico e a gestora da Instituição. Para efetivação da pesquisa realizou-se um estudo empírico, de abordagem qualitativa de nível explicativa descritiva, modalidade de estudo de caso, com a utilização de questionários aplicados aos docentes e entrevistas estruturadas aplicadas ao coordenador pedagógico e a gestora, esses instrumentos de pesquisa tiveram como foco, identificar possíveis adoecimento de professores relacionados às condições de trabalho. Os depoimentos orais revelaram que há compromisso da Instituição em oferecer um ambiente adequado para o desenvolvimento da práxis educativa de forma que não cause danos à saúde do docente. De um modo geral os questionários aplicados aos docentes revelaram que há um leve quadro de adoecimentos psíquicos nos docentes, notadamente a ansiedade, o estresse, o esgotamento e também, de forma sutil o desejo de abandonar a profissão; identificou-se que os fatores determinantes dos danos à saúde dos docentes na realidade do Colégio foram: o uso constante da voz, a postura (em pé a maior parte do tempo), exigências da profissão e discussão com alunos e com pais de alunos. Foi detectado que a Instituição oferece encontros de formação pedagógica, normalmente no início do ano letivo, e reuniões pedagógicas trimestrais, ou quando se faz necessário, disponibiliza ainda atividade física duas vezes na semana na quadra do colégio para os professores. Estas informações corroboram com a ideia de que o trabalho docente causa danos à saúde do professor, e que além das condições de trabalho é necessário um olhar atento para outros fatores determinadores do mal-estar doente, como as novas exigências que inflacionam a profissão e interferem na sua prática educativa como um todo, culminando com mal-estar na docência.

Palavras-chave: Ensino. Mal-estar docente. Condições de trabalho.

RESUMEN

El estudio Mal del docente: Las condiciones de trabajo y las enfermedades de los Profesores de la educación secundaria (Ensino Médio) de la red Privada del estado de Macapá, buscó analizar las causas de las enfermedades de los profesores adquiridas como consecuencia de la actividad docente de acuerdo a la realidad vivida en la Escuela Santa Bartolomea Capitania, en Macapá, Amapá. El lugar de la investigación fue un colegio de la red privada en Macapá en donde participaron 14 profesores, un coordinador pedagógico, así como la gestora de la Institución. Para la realización de dicha investigación, se implementó un estudio empírico, de estilo cualitativo de nivel explicativo y descriptivo, en modalidad de estudio de caso y con ayuda de cuestionarios aplicados a los docentes. Fueron implementadas estructuras aplicadas al coordinador pedagógico y a la gestora. Estos instrumentos de investigación, tuvieron como foco, identificar posibles enfermedades que atacan a los profesores gracias a las condiciones de trabajo que existen en la escuela antes mencionada. Los testimonios orales revelan la existencia de un compromiso por parte de la Institución en ofrecer un ambiente adecuado para el desarrollo de las prácticas educativas, de forma que no cause daños a la salud de los profesores. De un modo general, los cuestionarios aplicados a los educadores, revelan que hay un cuadro leve de enfermedades psíquicas, tales como: ansiedad, estrés, agotamiento y de una manera muy sutil, el deseo de abandonar la profesión. Se identificó que los factores determinantes de los daños a la salud de los profesores en el Colegio fueron: el uso constante de la voz, la postura (generalmente a pie la mayor parte del tiempo), exigencias de la profesión, discusión con alumnos y con los padres de los mismos. A su vez, fue detectado que la Institución ofrece reuniones que ayudan a la preparación pedagógica que normalmente son en el inicio del año escolar, así como reuniones pedagógicas trimestrales o en caso de ser necesario, pone a disposición una serie de actividades físicas dos veces por semana en las canchas del colegio para todos los profesores. Dichas informaciones corroboran la idea de que el trabajo como profesor causa daños a la salud, y que además de las condiciones de trabajo, es necesario que exista una visión más atenta direccionada a diversos factores que determinan el malestar como enfermedad, así como a nuevas exigencias que agravan la profesión e interfieren en su práctica educativa y que conlleva al malestar en el ejercicio de la enseñanza.

Palabras Claves: Enseñanza. Malestar (enfermedad). Condiciones de trabajo.

1- INTRODUÇÃO

Este estudo demonstra as relações contraditórias que envolvem a docência, como por exemplo, a satisfação e o desprazer. São distintos os desafios impostos aos professores diariamente, estamos em um período em que muitos papéis são atribuídos aos docentes, demasiada carga emocional, crise de identidade, além de patologias que acometem o docente em função da sua atividade à serviço do magistério.

No Brasil a educação com frequência é questionada sobre sua função e sobre o desempenho do professor, é um assunto que desperta interesse nos vários segmentos da sociedade, ocorrendo à cobrança na atuação do docente; Essa pressão pode acarretar o desenvolvimento de adoecimento.

Os profissionais da educação notadamente os que atuam em sala de aula diariamente enfrentam desafios decorrentes da excessiva carga de realização das atividades laborais, e ainda: condições de trabalho insatisfatórias e pressão externa ao âmbito profissional (familiar, por exemplo) que influenciam drasticamente na qualidade funcional do educador no processo ensino aprendizagem.

A abordagem desenvolvida por este estudo analisa as causas do adoecimento de professores em consequência da atividade docente na realidade da Escola Santa Bartolomea Capitania, em Macapá, Amapá, Brasil, mencionando as diversas exigências atribuídas ao trabalho dos professores, advindas das transformações no mundo do trabalho e das exigências do mercado educacional, além da desvalorização da figura do professor, identificando assim fatores que têm contribuído para a insurgência de problemas cruciantes à sua saúde física e mental.

2 - O MAL-ESTAR DOCENTE E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A profissão de professor está sendo cada vez menos procurada devido ao ensino dos cursos, às condições de trabalho, ao salário baixo e ao desprestígio social.

A educação é uma área que está em constantes transformações, exigindo cada vez mais do professor, que sente as pressões oriundas da sociedade, desenvolvendo o mal-estar.

Na década de 80 surgiram em países europeus as primeiras notícias de adoecimento docente, acarretadas por alterações das condições de trabalho, assim relata Esteve (2011, p. 114): “[...] una crisis general del sistema educativo cuyo indicador más relevante era a

progresiva deserción de los cuadros docente [...]”, (Uma crise geral do sistema Educacional cujo o indicador mais relevante era progressiva deserção do corpo docente).

Para Esteve (2011), o mal estar que acomete os docentes simboliza as implicações desfavoráveis que fazem parte da conjuntura escolar que comprometem a atividade docente, originando diversos fatores como: falta de motivação e ineficácia ante ao insucesso da aprendizagem dos alunos, avanço nos graus de agonia, inquietações do sono, estresse, abatimento, desesperança, melindre, culpabilidade, percepção negativa de si mesmo, dentre outros.

Tardif e Lessard (2014:55) afirmam que, as circunstâncias de trabalho vigente dos professores são consideradas desconfortantes, frequentemente precárias na infraestrutura física, ineficiência de recursos pedagógicos para potencializar a finalidade da prática docente.

Menezes (2012) investigando a qualidade de trabalho docente entende que, a crise que se abateu na atividade docente é em virtude de: desvalorização salarial; mais de um vínculo empregatício; Formação ineficiente; Risco laboral em virtude da postura corporal; Ruídos; e infraestrutura deficitária.

Para definir mal-estar docente recorremos a Esteve (2011:12), que apresenta a expressão mal-estar docente, como as consequências duradouras de traços negativos os quais afetam psicologicamente o professor, como um incômodo indefinido em que algo vai mal, mas não se consegue localizar o problema e nem a causa, sendo resultante das condições psicológicas e sociais que se desempenha a docência.

Segundo Codó (1999) o estresse se configura como uma síndrome de desistência do educador que o leva ao adoecimento físico e mental e considera três fatores no aparecimento do burnout: despersonalização, exaustão emocional e baixo envolvimento no trabalho. Esses fatores são desencadeados a partir das relações sociais estabelecidas na prática docente, em virtude da tensão emocional oriunda dessas relações.

Camana (2007, p.102), complementando os estudos de C.Maslach que aperfeiçoou o instrumento psicométrico, denominado Maslach Burnout Inventory (MBI) em 1986, que capta os sintomas para emitir os indicadores de burnout, considerando os seguintes indicadores: Esgotamento emocional e afetivo; Insatisfação com o trabalho e a despersonalização

A combinação dessas características inviabiliza a prática educativa, não permitindo que o professor tenha sucesso no processo ensino aprendizagem desenvolvendo

características como: sintomas depressivos, depressão, insônia, ansiedade, pânico, desgaste emocional, e o absenteísmo.

É provável que aumente gradativamente o número de professores afetados pela síndrome de bournout e pelo absenteísmo, isso expressaria a desistência desses profissionais de continuar a sua prática docente.

2.1 Condições de trabalho

Os resultados deste estudo, foram obtidos com os docentes participantes da pesquisa relativos às condições de trabalho, inicialmente indagamos sobre aspectos inerente a carga horária semanal do pesquisado, pois é um fator que influencia diretamente nas condições de trabalho do docente. Assim quanto à carga horária semanal do professor; constatou-se que metade dos docentes possui carga horária de 40 horas semanais, autores como Codó (1999), Esteve (2011), declara em seus estudos que carga horária alta é um fator de grande relevância no desencadeamento de adoecimento.

De acordo com os pesquisados a Instituição disponibiliza todos os recursos físicos e pedagógicos necessários ao bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, além de recursos da tecnologia da informação. Quanto aos espaços existentes foram citados: laboratório de informática, biblioteca, quadra poliesportiva, sala de professores adequada, sala de reunião e salas de aulas que atendem as necessidades de alunos e professores.

Sobre os recursos digitais, 50% dos professores afirmaram que utilizam os recursos da tecnologia digital, disponibilizado pelo Colégio, o que contribui para incrementar a prática pedagógica, enriquecendo assim a abordagem que o professor pode desenvolver sobre os conteúdos de sua disciplina, ou seja, o que demonstra “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo.” (KENSKI, 2008, p. 45).

Quanto ao número de alunos por turmas, 6 professores responderam que a quantidade de alunos por turmas eram entre 35 a 40 alunos, 3 citaram que suas turmas eram formadas pelo quantitativo de 30 a 35 alunos, 5 professores responderam que suas turmas eram formadas por mais de 40 alunos.

A quantidade de alunos por turma é um fator que interfere diretamente sobre a prática pedagógica, para quem não trabalha com alunos, não imagina o quanto esse fator é relevante, podendo interferir na qualidade do ensino como também na qualidade de vida do professor e em sua prática diária.

Em seguida, os professores foram questionados sobre reuniões pedagógicas realizadas na escola, a frequência com que acontecem e como são organizadas, as respostas obtidas pode-se constatar que há planejamento pedagógico uma vez ao trimestre, para avaliar o rendimento escolar e a melhora de alguns pontos relacionados ao processo de ensino aprendizagem, sendo que quando há necessidade de outros encontros, são marcadas reuniões extraordinárias.

Quanto ao ambiente de trabalho em que atuam, as respostas foram muito parecidas assim destacaram-se as mais completas, assim descritas: professor C *“É um bom ambiente, trabalhamos sempre em conjunto, um ajudando ao outro, somos uma boa equipe”*; Professor E *“No CSBC o ambiente de trabalho é agradável e predomina a cordialidade no trato entre coordenadores e professores. Temos turmas numerosas o que torna o manejo mais trabalhoso. Por outro lado, há um suporte do serviço pedagógico que ajuda muito nas questões disciplinares”*; Professor L *“É um ambiente muito bom, confortável, com recursos midiáticos em todas as salas, climatização, espaço amplo, limpo e organizado”*.

Foi solicitado ao coordenador pedagógico que descrevesse as condições de trabalho proporcionadas aos docentes, e o seu relato foi o seguinte: *“De modo geral, o clima é bom, os profissionais sabem que precisam do trabalho e cada um realiza sua tarefa dentro do padrão Bartô”* (Coordenador Pedagógico).

Quando o ambiente é favorável, as relações entre alunos e professores tornam-se mais frequentes, o que contribui para o processo de crescimento e desenvolvimento.

2.2 - Processo de adoecimento

Quanto ao processo de adoecimento, os docentes foram indagados sobre o entendimento que possuíam a respeito do mal-estar docente ou síndrome do esgotamento profissional, as respostas escolhidas foram as seguintes:

Quadro 01- Conceitos sobre mal-estar docente ou síndrome de esgotamento profissional.

Docentes	Respostas coletadas
Docente A	NR
Docente B	<i>“Diretamente o desgaste físico e mental no ambiente do trabalho”</i> .
Docente C	<i>“É quando o profissional está cansado, pois as vezes eles ficam esgotados com as dificuldades de seu trabalho, devido a falta de respeito de alguns alunos”</i> .

Docente D	<i>“É o estresse, o cansaço do dia a dia. As chateações da profissão”.</i>
Docente E	<i>“Desconheço esta expressão. Apenas suponho que algo ligado desmotivação profissional em decorrência da rotina de trabalho”.</i>
Docente F	<i>“Acredito que seja o acúmulo de cansaço físico e mental adquirido na rotina de trabalho”.</i>
Docente G	<i>“Quando o profissional não respeita a hora de descanso, ultrapassa os limites do corpo físico e mental”.</i>
Docente H	<i>“Mal estar causado pelo estresse e pelo esgotamento decorrente da soma acumulação de exigência sobre o profissional de educação”.</i>
Docente I	<i>“Tem haver com as dificuldades eu o docente em lidar com os problemas presentes no ambiente escolar”.</i>
Docente J	<i>“É sentir-se cansado, estressado mesmo tendo descansado, ou seja, a labuta do dia a dia com pessoas é muito desgastante”.</i>
Docente K	<i>“Quando há um esgotamento mental, físico e psicológico do profissional da educação, quando ele não consegue realizar suas atividades a contento”.</i>
Docente L	<i>“Acredito que são doenças provocadas pelo excesso de carga de trabalho, como estresse, dores na coluna, calos na garganta, entre outras”.</i>
Docente M	NR
Docente N	<i>“As atividades do fazer pedagógico prejudicam a saúde do trabalhador”.</i>

Fonte: Da autora (2016).

O Coordenador Pedagógico e a gestora também apresentaram seus conceitos em relação o mal estar na docência expondo-os da seguinte maneira:

Para a gestora a definição de mal estar docente refere-se a:

Para mim o maior mal estar está relacionado a insatisfação, mau relacionamento, isto torna impossível a prática educativa, temos como meta a capacitação, integração, capacidade de trabalho em equipe incluindo a família. Não tenho problemas de mal estar (Gestora).

Embora seja um problema da atualidade, a ênfase colocada sobre o fenômeno do mal-estar docente pode levar a acentuar os aspectos mais negativos da profissão.

Em seguida, os docentes foram recomendados a indicar os sintomas elencados com maior frequência em suas atividades laborais, sendo que os principais sintomas foram organizados no Quadro.

Quadro 02 - Principais sintomas sentidos na atividade laboral.

Sintomas	N. de Professores
Ansiedade como um estado permanente, associado em termos de causa - efeito a diagnósticos de doença mental.	13
Estresse.	13
Depreciação do “eu” como uma autoculpabilização perante a incapacidade de ter sucesso no ensino.	12
Reações neuróticas.	10

Os docentes em algum momento de sua jornada profissional na atividade do magistério já sentiram sintomas inerente ao mal estar, em maior ou menor grau.

Foi enumerado uma frequência de 1 a 5, sendo 5 maior frequência e 1 menor frequência, os sintomas sentidos pelos docentes descritos no quadro anterior, devem ser entendidos sob o enfoque das notas atribuídas pelos mesmo em relação ao mal estar. Dessa forma, inicia-se salientando que em relação à ansiedade, todos os docentes entrevistados deram nota 1 para sua ocorrência, ou seja, foi caracterizada pelos professores como pouco presente na atividade laboral.

Em relação ao item estresse, as opiniões dos professores entrevistados foram divergentes, apesar disso, houve um equilíbrio em relação às notas 1 e 2, ou seja, com pouca frequência nas práticas pedagógicas. Tal informação já foi similarmente partilhada por Goulart Junior e Lipp (2008) quando constataram que os professores estão experimentando estresse, cujos principais sintomas presentes são: sensação de desgaste físico constante, cansaço constante, tensão muscular, problemas com a memória, irritabilidade excessiva, cansaço excessivo, angústia/ansiedade diária, pensar constantemente em um só assunto e irritabilidade sem causa aparente.

Quanto ao item depreciação do eu, a grande maioria dos professores entrevistados (12) afirmou que já teve essa sensação, os quais utilizaram a pontuação 01 para retratar esse sentimento. Em relação às reações neuróticas os professores entrevistados deram nota 1, ou seja, está pouco presente na realidade escolar e nas práticas pedagógicas planejadas.

Quanto ao esgotamento, a maioria dos professores deu nota 1 e 2, ou seja, é pouco presente na realidade escolar analisada.

Em relação ao item abandonar a docência, a maioria dos professores entrevistados mostrou-se bastante a favor da continuidade na função ao considerar a frequência (nota 1), mas 02 que deram nota 5 e que desejam abandonar a profissão. Assim todos em algum momento já consideraram a possibilidade de abandonar a docência.

O item insatisfação está presente na realidade estudada, em que 13 dos 14 professores, acometidos por essa sensação, no entanto ocorre numa frequência baixa.

Sobre se há casos de mal estar que possa ser destacado na Instituição o coordenador destacou: “*Sim, ansiedade, preocupação, irritabilidade e conflitos comuns dos professores.*” (COORDENADOR PEDAGÓGICO).

Para os professores os fatores que mais podem ser determinantes como causadores de danos a saúde do docente são: exigências da profissão e o uso constante da voz, são os que apresentam maiores possibilidades em causar danos à saúde do professor, em menor grau se identificou a postura, a discussão com alunos, e discussão com pais de alunos, apesar de contribuírem como fatores geradores de adoecimento docente.

Perguntado a Gestora e ao Coordenador Pedagógico, sobre os fatores que você considera como mais capazes de determinar adoecimento dos professores, assim respondem: “*Falta de domínio de turmas e conteúdos, falta de mediação e arbitragens de conflitos escola e casa.*” (GESTORA); “*O uso da voz e posicionamento diante dos alunos.*” (COORDENADOR PEDAGÓGICO).

Visando minimizar os impactos da atividade docente na saúde do professor, o CSBC oferece atividades na escola que visam o bem-estar, e a qualidade de vida, como foi destacada pelos docentes: “*às terças e quintas a noite são ofertadas aulas com atividades física*”; “*aula de ginástica na quadra e plano de saúde*”; “*a exemplo do que acontece com o treinamento funcional que é realizado às terças e quintas, na quadra do colégio*”; “*Ginástica laboral na quadra da instituição para desestressar*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, baseado nos aportes teóricos que estudam o fenômeno do mal estar docente, buscou-se analisar as causas do adoecimento de professores em consequência da atividade docente na realidade do Colégio Santa Bartolomea Capitania.

Os participantes da pesquisa indicaram os fatores mais determinantes sobre o mal estar em professores, 32% atribuíram o uso da voz e as exigências da profissão, 24% dos professores alegaram que a postura, ou seja, permanecer muito tempo de pé, o uso constante do braço para escrever no quadro que pode gerar um quadro de adoecimento físico.

Sobre a descrição do ambiente de trabalho dos docentes na realidade do CSBC, todos os professores foram unânime em afirmar que a Instituição oferece uma estrutura

organizada, acolhedora, solidária, agradável, harmoniosa, confortável e tranquila, presa pelo trabalho em equipe, e quando a infraestrutura física, está condizente com as necessidades do processo ensino e aprendizagem.

Quanto a Carga Horária (CH), verificou-se que a metade dos docente afirmaram ter carga horária de 40 horas semanais, convém destacar que esses professores também desenvolve atividades em outras escolas, a CH excessiva compromete o trabalho e a saúde do profissional contribuindo para aumentar o mal estar docente; autores como Codó (1999), Esteve (2011), declaram em seus estudos que carga horária alta é um fator de grande relevância no desencadeamento de adoecimento.

Quanto as principais patologias vinculadas a atividade laboral enumerada pelos pesquisados, constatou-se um quadro de sintomas comparados com os identificados em quem já desenvolveu estresse, ansiedade ou outros problemas relacionados à atividade docente, associados às emoções; Eles revelaram uma variedade de indícios físicos e psicológicos, que foram suscitados em função da prática docente e de fatores que fazem parte do ambiente escolar, o mal estar se revelou nas formas de: ansiedade e reações neuróticas, em todos os professores apesar de ser num grau pouco elevado; a depreciação do eu e a vontade de abandonar a docência, foram outros sintomas já sentidos pela grande maioria dos professores pesquisados; o estresse mereceu destaque por estar presente em todas as respostas apesar ser em uma frequência entre 1 e 2, sendo que todos alegaram estar com esse adoecimento em menor ou maior grau.

É importante considerar o trabalho docente no ensino básico, é altamente estressante, por atender jovens adolescentes, que estão fase de transição da adolescência para a vida adulta, nesse período surgem confrontos psicológicos, dentre eles a perda da proteção dos pais, a busca da autonomia e a construção de uma identidade, inclusive a sexual acarretando assim novos sentimentos, novas percepções e o professor lida diariamente com essas incertezas dos jovens.

Fator depreciação do eu, reações neuróticas, a maioria assumiu que tem esses sintomas, porém se apresenta do nível menos elevado.

Quanto ao desejo de abandonar a docência, insatisfação, esgotamento e sentimento de desajuste, 13 dos pesquisado assumiram que apresentam esses sintomas.

Este quadro demonstra que os docentes do CSBC, apresentam sintomas que desencadeiam o mal-estar em professores que provocam situações de esgotamento que podem vir a desenvolver danos patológicos e psicológicos, apresentando inclusive sintomas de mal estar que podem desencadear o burnout.

A profissão docente se mostra como um trabalho que causa alto grau de cobrança, e pode provocar ameaça física, mental e de pressão emocional.

Espera-se que este estudo possa contribuir nas questões acadêmicas e sociais, para os educadores poderá propiciar para a reflexão sobre sua atuação pedagógica, analisando os diversos motivos que envolvem seu trabalho. Assim buscar possibilidade para melhorar seu desempenho profissional de forma a minimizar as condições de adoecimentos.

O resultado da pesquisa oferece uma noção clara de aspectos concernentes ao mal-estar que acomete professores, suas causas, sintomas e consequências, mesmo que nem sempre conseguindo identificar os aspectos mais institucionais envolvidos no processo, caracterizando uma leitura predominantemente individualista do fenômeno.

REFERÊNCIAS

CAMANA, Christiane. *O Sofrimento “Externo” do Professor*. In: POURTOIS, J.P., MOSCONI, Nicole (Orgs.) *Prazer, Sofrimento, Indiferença na Educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CARLOTTO, M. S. *Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários*. In: BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 187-212.

CODO, W. (Coord.). *Educação: carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. *Educação: carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ESTEVE, J. M. *Mudanças sociais e função docente*. In: NÓVOA, Antônio (Org.) *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

_____. *Mudanças sociais e função docente*. In: NÓVOA, Antônio (Org.) *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto, 1999.

_____. *El malestar docente*. 3ª edición revisada e ampliada; Papeles de Pedagogia. Espanha: Paidós 2011.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. *Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais*. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 4, p. 847-857, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MENEZES, Lusa Wagna. *Saúde ergonômica de docentes em uma escola pública de Anápolis - GO*. 2012. (Especialização em Ergonomia, Saúde e Trabalho do Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

SILVA, João. *Casa de apoio ao professor começa a fazer a diferença*. Macapá, 2016.
Disponível em: <<http://www.joaosilvaap.com.br/index.php/2014/06/10/casa-de-apoio-ao-professor-comeca-a-fazer-a-diferenca/>>. Acesso em: 8 set. 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.